



ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM UM PROSTÍBULO, UMA AÇÃO SINGULAR: RELATO EXPERIENCIA

Vale, Alexandra Paiva¹

Braga, Karen Peixoto Teles²

Nunes, Nayara Almeida²

Silva, Roberta de Araújo e³

Frota, Amanda Cavalcante⁴

INTRODUÇÃO: A prostituição feminina é uma atividade que acompanha a história da humanidade de tal maneira que nenhuma civilização escapou do seu convívio (MOREIRA; MONTEIRO, 2009). Tendo em vista as características específicas da atividade desenvolvida por prostitutas, onde o sexo é a matéria-prima de seu trabalho, as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) passaram a ser vistas como um risco ocupacional (BRASIL, 1996). Embora tenhamos observado a importância da prevenção e do diagnóstico precoce para evitar patologias importantes no que se refere à saúde da mulher, é dificultoso o acesso das profissionais do sexo aos serviços de saúde (CORREA; MATUMOTO; LONARDONI, 2008). Devido ao medo, a vergonha e por se sentirem a margem da sociedade, as prostitutas acabam desistindo de procurar e comparecer as unidades básicas de atendimento (AQUINO; XIMENES; PINHEIRO, 2010). A saúde é direito de todos e dever do Estado (BRASIL, 1988), portanto, os profissionais devem realizar seu atendimento à profissional do sexo de forma integral e equitativo, sendo uma prática alheia a qualquer tipo de discriminação (AQUINO; XIMENES; PINHEIRO, 2010). O enfermeiro também é responsável pela educação em saúde nos distintos grupos sociais (MOURA; PINHEIRO, BARROSO, 2009). Essa estratégia é usada para diminuição dos fatores de risco para a saúde sexual e reprodutiva das prostitutas (AQUINO; NICOLAU, PINHEIRO, 2011). Este estudo é de grande relevância para os profissionais de saúde, comunidade científica, profissionais do sexo, uma vez que ele contribuirá para o avanço da discussão do acesso às prostitutas ao sistema de saúde, principalmente à atenção primária. **OBJETIVO:** relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem frente intervenção a um grupo de profissionais do sexo em um

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem - DeVry Brasil/ FANOR. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Família e Comunidade/ GRUPESF. Email: alexandrapaivavale@hotmail.com

² Discente do curso de graduação em Enfermagem - DeVry Brasil/ FANOR. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Família e Comunidade/ GRUPESF.

³ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Membro participante do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Neurológica do Departamento de Enfermagem da UFC. Docente de Enfermagem - DeVry Brasil/ FANOR. Orientadora do Grupo de Pesquisa em Saúde da Família e Comunidade/ GRUPESF.

⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Docente de Enfermagem / Saúde Coletiva - DeVry Brasil/ FANOR. Coordenadora de Extensão de Enfermagem. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde da Família e Comunidade/ GRUPESF.

prostíbulo no município de Madalena – CE. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Refere-se à prática de educação sexual e atendimento clínico de prevenção do câncer do colo uterino e de mama em um prostíbulo. Realizada em maio de 2011, como atividade do Programa de Extensão em Saúde Comunitária da Faculdades Nordeste – FANOR no município de Madalena –CE. O público envolvido na atividade foram mulheres

profissionais do sexo atuantes no prostíbulo, com idade entre 17 e 35 anos. A intervenção de Enfermagem elaborada baseou-se na educação em saúde, promoção de saúde e prevenção de doenças. Foi desenvolvida em etapas: planejamento; organização, implementação e avaliação das atividades. **RESULTADOS:** A atividade surgiu a partir da percepção da necessidade de uma atenção cuidadosa às profissionais do sexo, que muitas vezes não se previnem adequadamente e tornam-se mais susceptíveis às DST's. O receio das mesmas em procurarem atendimento nos postos de saúde do município considerou-se também, um fato significativo para essa escolha. A experiência foi selecionada devido a sua peculiaridade em relação ao local de atuação e público. Através dela pudemos ir além do convencional e atuamos com resultados bastante positivos. A integralidade é princípio doutrinário do Sistema Único de Saúde (SUS) e, portanto o processo do cuidado integral é missão básica de todos os níveis de atenção à saúde (BRASIL, 2010). Esse princípio foi essencial para pôr em prática nossas ações, que englobaram além de exames clínicos e consulta de enfermagem, a realização de sessão educativa direcionada à necessidade da clientela. Para realizar as atividades dividimo-nos em dois grupos: um realizava a consulta de enfermagem voltada a saúde da mulher. Enquanto o outro desenvolvia sessões educativas relacionados abordando os seguintes temas: prevenção das DST's, planejamento familiar, auto-cuidado, higiene pessoal, auto-exame das mamas e realização periódica do Papanicolau. A princípio as participantes se mostram tímidas e receosas, porém, no desenrolar da sessão educativa houve uma participação mais ativa das mesmas. Observamos que embora algumas mulheres soubessem a forma correta de utilização do preservativo, algumas ainda se mostraram inseguras quanto ao uso adequado. No que diz respeito à prática segura de sexo oral, nenhuma apresentou conhecimento acerca das suas formas de proteção. Algumas relataram resistência dos clientes quanto ao uso da camisinha. Na consulta de enfermagem, realizamos o atendimento com foco principalmente nas neoplasias. De acordo com o Ministério da Saúde as ações de prevenção de câncer de colo uterino e de mama diminuem a incidência dessas patologias, enquanto as estratégias de detecção precoce e tratamento diminuem a mortalidade (INCA, 2011). Ressalta-se que houve resistência das participantes em realizar o exame preventivo. Outra dificuldade identificada em algumas mulheres foi no momento da introdução do espéculo. Fato este que nos deixou curiosas e reflexivas, considerando a atividade por elas exercida. Quanto às condições para desenvolvimento do nosso trabalho, evidencia-se que não eram as ideais. A consulta de enfermagem era realizada em um cômodo específico onde as profissionais do sexo praticavam seu trabalho. O local era escuro e pequeno. Diante dessas situações é fundamental que o enfermeiro seja criativo e dinâmico, tornando-se, assim, um profissional diferenciado. O trabalho em equipe garantiu sucesso na intervenção. Esse sucesso nos motiva e nos faz acreditar

cada vez mais que somos capazes. Capazes de fazer diferente e mostrar o potencial da enfermagem em levar saúde a essa parcela, muitas vezes excluída, da população. **CONCLUSÃO:** É indiscutível a oportunidade de trocas de experiências através da atividade desenvolvida. Transcrevê-las foi reviver cada momento e perceber o quanto nós, profissionais da saúde, somos importantes na vida dessas pessoas. As ações nos prostíbulo, bem como sua reprodução, são extremamente ricas, tanto em nível pessoal, quanto acadêmico, profissional e para a comunidade científica. Ela nos mostra a relevância da utilização de estratégias de atuação nos diferentes grupos sociais e da renovação por parte do enfermeiro e da equipe de saúde no planejamento de uma assistência de saúde integral. Assim, essas mulheres nos proporcionaram grande aprendizado, embora sejam rodeadas de tabus e preconceitos, elas tem muito que ensinar, pois não existe um saber verdadeiro, todo saber é relativo, superado ou complementado por outros saberes. **DESCRITORES:** Prostituição, Enfermagem de Atenção Primária, Saúde da Mulher. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** AQUINO, P. de S.; XIMENES, L. B.; PINHEIRO, A. K. B. Políticas públicas de saúde voltadas à atenção à prostituta: breve resgate histórico. *Enfermagem em Foco*, v. 1, n.1, p. 18-22, 2010. / BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Primária - Rastreamento. Brasília, DF, 2010. / BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Manual do Multiplicador - Profissional do Sexo. Brasília, DF, 1996. / BRASIL. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. / CORREA, N.A.B.; MATUMOTO, F.H.; LONARDONI, M.V.C. Doenças sexualmente transmissíveis em mulheres profissionais do sexo, Umuarama, Estado do Paraná. *Rev. bras. anal. Clin.*, v. 40, n. 3, p. 209-213, 2008. / INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Rastreamento organizado do câncer de mama: a experiência de Curitiba e a parceria com o Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2011. / MOREIRA I.C.C.C.; MONTEIRO C.F.S. Vivência da entrevista fenomenológica com prostitutas: relato de experiência. *Rev Bras Enferm*, Brasília, v. 62, n.5. p. 789-792, set-out. 2009. / MOURA, A. D. A.; PINHEIRO, A. K. B.; BARROSO, M. G. T.. Realidade vivenciada e atividades educativas com prostitutas: subsídios para a prática de enfermagem. *Esc. Anna Nery*, v. 13, n. 3, p. 602-608, Set, 2009.